BIOTECNOLOGIA

A vez da Scylla

Votorantim Ventures investe em empresa de bioinformática

EDUARDO CESAR

Meidanis: sistemas combinados de *softwares*

O apoio do investimento de risco está ampliando os horizontes do mercado de biotecnologia no país. Pouco mais de um mês depois da criação da Alellyx, empresa de pesquisa e desenvolvimento de produtos de biotecnologia, foi anunciada a formação de outra empresa, a Scylla, que vai atuar na área de bioinformática. Elas têm em comum o fato de terem sido formadas por pequisadores que integraram as equipes responsáveis pelo seqüenciamento do genoma da *Xyllela fastidiosa*, *Xanthomonas citrii*, entre outros projetos patrocinados pela FAPESP. As duas empresas também contam com o apoio financeiro da Votorantim Ventures, empresa de capital de risco do Grupo Votorantim que está disposta a investir R$ 300 milhões em negócios de alta tecnologia. A Alellyx vai receber da Votorantim um aporte de R$ 30 milhões e os recursos destinados à Scylla não foram divulgados.

A Scylla terá como foco a bioinformática para o desenvolvimento da genômica e proteômica. Um dos principais mercados será o das indústrias farmacêuticas, já que a bioinformática pode ser crucial para reduzir o tempo de desenvolvimento de um novo medicamento, o que, atualmente, pode levar entre dez e 15 anos. Com a bioinformática é possível filtrar, com eficiência, as moléculas que de fato interessam à pesquisa e que se revelem mais eficientes. Também há perspectivas de negócios com empresas agrícolas e agropecuárias e com instituições que precisam lidar com dados genômicos. "Existem muitos dados disponibilizados pela pesquisa genômica. O que falta é uma boa organização desses dados, o que a bioinformática pode oferecer", diz João Meidanis, do Instituto de Computação da Unicamp, um dos sócios da empresa.

Meidanis esperou três anos pela oportunidade de montar a Scylla, em associação com quatro alunos seus: os doutorandos Zanoni Dias e Guilherme Pimentel Telles, Marília Dias Vieira Braga, com título de mestrado, e Alexandre Corrêa Barbosa, bacharelando em Computação. "O apoio da Votorantim Ventures foi um catalisador importante para que ela fosse criada agora", reconhece Meidanis.

Produtos e negócios - O principal produto da Scylla serão *softwares* inovadores e sistemas combinados de *softwares*. Os seus sócios pretendem também desenvolver sistemas de apoio a seqüenciamento em rede e à anotação de proteínas de transportes. Em qualquer caso, o produto final será um banco de dados, com informações organizadas, alta qualidade e acessíveis aos interessados. A análise dos dados genômicos por meio da bioinformática é um dos passos estratégicos para a montagem da seqüência dos genes. O seqüenciamento gera um enorme volume de dados que devem estar acessíveis por meio de ferramentas específicas de pesquisa. "A bioinformática, por exemplo, permitiu a montagem de 100 mil trechos do genoma da *Xylella*", lembra Meidanis.

Apesar de o grupo ter acumulado competência com a participação dos diversos projetos genomas, a idéia é "partir do zero", como diz Meidanis. "Não pretendemos nos valer dos *softwares* e de outras soluções desenvolvidas nas pesquisas genômicas ligadas a instituições acadêmicas, já que eles são propriedade das universidades", ressalva. Para demonstrar competitividade e ganhar mercado, os sócios da Scylla pretendem lançar, nos próximos quatro meses, pelo menos três produtos novos. Não está descartada a possibilidade de a empresa oferecer serviço de bioinformática para projetos de seqüenciamento de genoma, inclusive aqueles patrocinados pela FAPESP, ou para empresas como a sua meia-irmã, a Alellyx.

A expectativa é que a Scylla desenvolva negócios com estrutura semelhante aos da SWISS-PROT, um banco de dados de proteínas suíço cujo acesso, inicialmente, era público e gratuito. "Mas, por necessidade de fundos, foi mantido acesso livre apenas para instituições acadêmicas. As empresas interessadas nesses dados têm que pagar", afirma Meidanis. "Esse pode ser um modelo para a nossa empresa, mas precisamos de um parceiro para nos apresentar os dados", afirma Meidanis. •